

CELEBRAÇÃO EM FAMÍLIA



XXII DOMINGO DO TEMPO COMUM

29 de agosto de 2021

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

RITOS INICIAIS

Exortação

Na escuta da Palavra de Deus, encontramos a verdadeira sabedoria. Não sejamos meros ouvintes, mas a pratiquemos para termos a verdadeira pureza de coração. Rezemos hoje pela vocação dos catequistas.

Canto inicial

**Senhor, quem entrará no santuário pra te louvar?
Senhor, quem entrará no santuário pra te louvar?**

Quem tem as mãos limpas, e o coração puro, quem não é vaidoso, e sabe amar

Ó dá-me mãos limpas e um coração puro, arranca a vaidade, ensina-me a amar.

Saudação

Dir.: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Todos respondem: **Amém.**

Dir.: Irmãos e irmãs, vamos bendizer o Senhor, que em sua bondade nos convida para participarmos da mesa da sua Palavra.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Ato Penitencial

Dir.: De coração contrito e humilde, aproximemo-nos do Deus justo e santo, para que tenha piedade de nós pecadores.

Momento de silêncio

Dir.: Tende compaixão de nós, Senhor.

Todos: **Porque somos pecadores.**

Dir.: Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

Todos: **E dai-nos a vossa salvação.**

Dir.: Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

Todos: **Amém.**

Dir.: Senhor, tende piedade de nós. **Senhor, tende piedade de nós.**

Dir.: Cristo, tende piedade de nós. **Cristo, tende piedade de nós.**

Dir.: Senhor, tende piedade de nós. **Senhor, tende piedade de nós.**

LITURGIA DA PALAVRA

Podem ser feitas todas as leituras do dia ou apenas o Evangelho: Dt 4,1-2.6-8; Sl 14,2-3ab.3cd-4ab.5; Tg 1,17-18.21b-22.27; Mc 7,1-8.14-15.21-23.

Do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos

Naquele tempo:

¹Os fariseus e alguns mestres da Lei

vieram de Jerusalém e se reuniram em torno de Jesus.

²Eles viam que alguns dos seus discípulos comiam o pão com as mãos impuras, isto é, sem as terem lavado.

³Com efeito, os fariseus e todos os judeus só comem depois de lavar bem as mãos, seguindo a tradição recebida dos antigos.

⁴Ao voltar da praça, eles não comem sem tomar banho. E seguem muitos outros costumes que receberam por tradição: a maneira certa de lavar copos, jarras e vasilhas de cobre.

⁵Os fariseus e os mestres da Lei perguntaram então a Jesus: 'Por que os teus discípulos não seguem a tradição dos antigos, mas comem o pão sem lavar as mãos?'

⁶Jesus respondeu: 'Bem profetizou Isaías a vosso respeito, hipócritas, como está escrito:

'Este povo me honra com os lábios, mas seu coração está longe de mim.

⁷De nada adianta o culto que me prestam, pois as doutrinas que ensinam são preceitos humanos'.

⁸Vós abandonais o mandamento de Deus para seguir a tradição dos homens'.

¹⁴Em seguida, Jesus chamou a multidão para perto de si e disse: 'Escutai todos e compreendei:

¹⁵O que torna impuro o homem não é o que entra nele vindo de fora, mas o que sai do seu interior.

²¹Pois é de dentro do coração humano que saem as más intenções, imoralidades, roubos, assassínios,

²²adultérios, ambições desmedidas, maldades, fraudes, devassidão, inveja, calúnia, orgulho, falta de juízo.

²³Todas estas coisas más saem de dentro, e são elas que tornam impuro o homem'.

Reflexão

O Evangelho deste domingo apresenta um debate entre Jesus e alguns fariseus e escribas. A discussão refere-se ao valor da «tradição dos antigos» (Mc 7, 3) que Jesus, inspirando-se no profeta Isaías, define como «preceitos humanos» (v. 7) e que nunca deve tomar o lugar do «mandamento de Deus» (v. 8). As antigas prescrições em questão abrangiam não apenas os preceitos de Deus revelados a Moisés, mas uma série de regras que especificavam as indicações da lei mosaica. Os interlocutores aplicavam tais normas de modo bastante escrupuloso, apresentando-as como expressão de religiosidade autêntica. Portanto, a Jesus e aos seus discípulos repreendem a transgressão daquelas normas, em particular no que se refere à purificação exterior do corpo (cf. v. 5). A resposta de Jesus tem a força de um pronunciamento profético: «Descuidando o mandamento de Deus - afirma - apegais-vos à tradição dos homens» (v. 8). São palavras que nos encham de admiração pelo nosso Mestre: sentimos que nele há verdade e que a sua sabedoria nos liberta dos preconceitos.

Mas atenção! Com estas palavras Jesus quer alertar-nos também a nós, hoje, para não pensarmos que a observância exterior da lei é suficiente para sermos bons cristãos. Do mesmo modo como outrora para os fariseus, também para nós existe o perigo de nos considerarmos retos ou, pior ainda, melhores do que os outros, só porque observamos certas regras e costumes, embora não amemos o nosso próximo, sejamos duros de coração, soberbos e orgulhosos. A observância literal dos preceitos é algo estéril, se não muda o coração nem se traduz em atitudes concretas: abrir-se ao encontro com Deus e à sua Palavra na oração, procurar a justiça e a paz, socorrer os pobres, os mais frágeis, os oprimidos. Nas nossas comunidades, nas nossas paróquias e nos nossos bairros todos nós sabemos quanto mal fazem à Igreja e quanto escândalo dão as pessoas que se dizem muito católicas e vão com frequência à igreja, mas depois, na sua vida quotidiana, descuidam a família, falam

mal dos outros e assim por diante. É isto que Jesus condena, porque este é um contratestemunho cristão.

Dando continuidade à sua exortação, Jesus concentra a atenção num aspecto mais profundo, afirmando: «Nada há fora do homem que, entrando nele, o possa manchar; mas é o que sai do homem que o torna impuro» (v. 15). Deste modo, Ele salienta o primado da interioridade, ou seja, a supremacia do «coração»: não são as realidades externas que nos fazem santos ou não santos, mas é o coração que exprime as nossas intenções, as nossas opções e o desejo de fazer tudo por amor a Deus. As atitudes exteriores constituem a consequência daquilo que já decidimos no nosso coração, e não o contrário: com a atitude exterior, se o coração não muda, não somos cristãos autênticos. A fronteira entre o bem e o mal não passa fora de nós, mas, ao contrário, dentro. Então podemos interrogar-nos: onde está o meu coração? Jesus dizia: «Onde está o teu tesouro, lá também está o teu coração». Qual é o meu tesouro? É Jesus, é a sua doutrina? Então, o coração é bom. Ou o tesouro é outra coisa? Portanto, é o coração que se deve purificar e converter. Sem um coração purificado, não podemos ter mãos verdadeiramente limpas, nem lábios que pronunciam palavras de amor sinceras - tudo é falso, uma vida ambígua - lábios que pronunciam palavras de misericórdia, de perdão. Isto só pode ser feito por um coração sincero e purificado.

Peçamos ao Senhor, por intercessão da Virgem Santa, que nos conceda um coração puro, livre de toda a hipocrisia. É com este adjetivo que Jesus se dirige aos fariseus: «hipócritas», porque eles dizem uma coisa e fazem outra. Um coração livre de qualquer hipocrisia, de modo a sermos capazes de viver segundo o espírito da lei e de alcançar a sua finalidade, que é o amor.

Papa Francisco

Profissão de fé

Dir.: Unidos a todos os irmãos e irmãs, professemos a nossa fé.

Preces

Oremos, ao Senhor, que está perto de quantos o invocam, e imploremos a sua graça em favor de todos os homens, dizendo (ou: cantando):

R. Ouvi, Senhor, as nossas súplicas.

1. Para que os catequistas e ministros do povo de Deus acolham docilmente a palavra da Escritura e a transmitam com alegria e clareza, oremos.

2. Para que o coração dos nossos governantes se abra mais aos apelos dos que sofrem e às tribulações dos órfãos e viúvas, oremos.

3. Para que os cristãos do mundo inteiro não se prendam à tradição que vem dos homens, mas à novidade libertadora de Cristo, oremos.

4. Para que a mensagem de Jesus nos lembre a todos que é do coração que nascem os vícios, os pensamentos impuros e os maus desejos, oremos.

5. Para que esta nossa assembleia dominical não se limite a ouvir a palavra do Evangelho, mas a ponha em prática com alegria, oremos.

(Outras intenções)

Dir.: Senhor, nosso Deus, escutai as súplicas que vos dirigimos pelas necessidades de todos os homens, e guardai os discípulos do vosso Filho em perfeita fidelidade ao Evangelho. Por Cristo Senhor nosso. **Amém.**

Oração do Senhor

Dir.: E agora, irmãos, num só coração e numa só alma, rezemos a Deus Pai como nosso Senhor Jesus Cristo nos ensinou:

Pai nosso...

BÊNÇÃO FINAL

Enquanto se pede a bênção de Deus, todos fazem o sinal da cruz sobre si mesmo.

Dir.: O Senhor todo-poderoso nos abençoe, nos livre de todo mal e nos conduza à vida eterna.

Todos respondem: **Amém.**

Oração a Nossa Senhora

Ave, Rainha do céu; ave, dos anjos Senhora;
Ave, raiz, ave, porta; da luz do mundo és aurora.
Exulta, ó Virgem tão bela, as outras seguem-te após.
Nós te saudamos: Adeus! E pede a Cristo por nós!



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA PASTORAL PARA A LITURGIA